

O PROFESSOR DO SÉCULO XXI: NOVOS CAMINHOS PARA A IDENTIDADE DOCENTE

Karen Alves de Andrade (IFPR)

Nascemos aprendendo. Seja por observação, imitação ou experimentação, desde nosso abrir de olhos iniciamos o – interminável! - processo de aprendizagem. O passar do tempo e a maturação física trazem consigo sistemas mais complexos a serem internalizados, todavia, não há como negar: em cada período de nossas vidas podemos dizer que houve construção de novos conhecimentos.

Talvez com o ato de ensinar não seja diferente. Ainda que não façamos de forma planejada, desde cedo contribuímos com o conhecimento do outro. Nos tornamos mais metodológicos quando percebemos que o saber compartilhado pode resultar em divisão de tarefas, em diálogos profícuos ou mesmo em formação de grupos de identidade.

Sendo assim, aprender e ensinar são ações que fazem parte do percurso do ser humano, necessárias à vida em família e em sociedade, mas, para alguns, é bem mais do que isso. O professor, profissional dedicado ao ensino, representa as duas facetas atreladas ao conhecimento: empenha-se ao muito aprender para, enfim, ensinar. Diferentemente dos saberes cotidianos – necessários, todavia primários para a prática social – o ensino escolar depreende esforços que transparecem na diversidade de estudos e pesquisas que visam à formação de professores e à proposição de metodologias de aprendizagem. Exige uma visão de mundo que transforma constantemente dados, imagens, manifestações culturais e linguísticas em material didático. O professor perceber seu entorno como uma sala de aula, na qual a informação está disponível, ansiando por tornar-se conhecimento.

A imagem é bela, mas o percurso, nem sempre. É possível perceber um esvaziamento nas licenciaturas, reflexo de uma sociedade que não quer ensinar – ao menos em nosso tempo e em nossas escolas. Ser professor sempre foi um desafio. Na atualidade, é possível que esse desafio tenha crescido exponencialmente. As revoluções tecnológicas alteraram a forma como acessamos a informação e, conseqüentemente, como construímos os conhecimentos. Juntamente com a internet, o saber acadêmico, desenvolvido ao longo de anos de formação,

passou a ser acessível por meio de pesquisas em sites de busca. Tudo isso, somado à diversidade de relações no ambiente escolar, transformou de forma significativa o papel do professor:

A conjuntura atual desafia os diversos sistemas educativos em todo o mundo, de modo a se repercutir nas reformas introduzidas na formação de professores. É um cenário que conclama propostas de formação inicial e continuada as quais contemplem o trabalho com a diversidade, com as diferentes formas de ensino e aprendizagem. (PANIAGO, 2018, p. 3)

A percepção desse cenário em transformação e as interferências que ele provoca nas relações sociais, em especial nas associadas ao ensino, requerem um olhar atento para a formação do professor, sendo a formação inicial – licenciaturas – e a continuada – com foco em docentes que já ingressaram na sala de aula sob outros contextos e perspectivas de ensino – indispensáveis no processo de revisão e reestruturação dos fazeres docentes do século XXI. Para (NÓVOA, 2013, p. 204), “É no coração da profissão, no ensino e no trabalho escolar que devemos centrar nosso esforço de renovação da formação de professores”.

O PIBID e seus objetivos

Visando ao desenvolvimento das habilidades docentes desde o início dos cursos de licenciatura, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), instituído pelo Decreto de Lei nº 7.219/2010, é regido pelo Ministério da Educação e tem como propósito proporcionar aos discentes, ainda na primeira metade dos cursos de licenciatura, vivências com o cotidiano de escolas públicas de educação básica, bem como com o contexto em que elas se inserem. De acordo com o Portal da Capes, é um programa que concede bolsas para estudantes de licenciaturas que participem de projetos de iniciação à docência desenvolvidos em instituições de educação superior (IES) em parceria com as redes de ensino básico. Esses projetos devem iniciar o licenciando no contexto escolar para estimular a observação e a reflexão sobre o dia a dia das escolas públicas e os afazeres relacionados aos profissionais que nela atuam, em especial, os professores.

A iniciativa de levar o estudante de licenciatura para a sala de aula no início de sua formação é uma ação que pode favorecer à formação de professores que percebam as mudanças ocorridas no contexto escolar, bem como suas novas demandas. Enquanto, na universidade, os alunos são instrumentalizados com os aparatos teóricos, fundamentais à

formação da área, na escola eles podem projetar esses conhecimentos na prática, identificando suas formas de manifestação no ensino e refletindo, principalmente, sobre os aspectos metodológicos a serem utilizados.

A concomitância entre a teoria e a prática parece produzir resultados positivos, já que as dúvidas, os embates, os ajustes, as críticas podem ser feitos e repensados em sincronia. Além disso, aspectos contextuais, relativos ao ambiente, aos sujeitos envolvidos, à organização burocrática, ao entorno escolar, dentre outros fatores, muitas vezes ignorados em teorizações, são percebidos pelos licenciados, assim como suas interferências no planejamento e na execução das atividades didáticas.

Com vistas à formação integral do licenciando, de forma a estar preparado para as demandas atuais da educação, o programa preza pelos seguintes objetivos:

- Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- Contribuir para a valorização do magistério
- Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como conformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e
- Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

De forma prática, cada um deles é cumprido à medida que o bolsista se insere na realidade escolar, tornando-se ativo em sua realidade e construindo sua identidade profissional.

O PIBID no IFPR Campus Londrina: relato de experiência

De setembro de 2018 até a presente data, 11 estudantes do curso de Letras – licenciatura da UEL têm experimentado momentos da prática docente no Instituto Federal do Paraná – Campus Londrina.

Desde o primeiro contato, foi possível identificar, em cada um deles, o anseio pelo retorno à escola, mas, agora, ocupando um novo lugar social: não são professores, ainda, mas também não são alunos da instituição. Eles estão em um espaço intermediário, uma etapa de preparo para a efetivação de suas vidas profissionais.

Muitos deles relataram a força de suas vivências como alunos de ensino médio, tanto as desaprovações e frustrações quanto as pessoas e práticas que os motivaram nesse processo inicial da construção identitária docente. Se destituídos de experiências como as possibilitadas no programa, a tendência parece ser uma fixação por esses modelos anteriores; modos de ensinar, relacionar, avaliar e até perceber o conhecimento conforme seus professores faziam.

Já entendemos que a imitação é uma forma de aprender e que a observação do mais experiente é inerente à maturação, todavia, quando ela é realizada desprovida de qualquer alicerce conceitual – como ocorre quando observamos o professor sob o ponto de vista de aluno – é possível que a aprendizagem tenha lacunas significativas, que omitam aspectos importantes para a compreensão da docência.

Assim sendo, ao retornar ao ambiente escolar nessa etapa intermediária, os bolsistas puderam reconhecer a diversidade de influências e interferências que fazem parte das escolhas diárias de um professor, compreendendo desde seu planejamento até a execução da aula, que, para muitos, era vista como aquela que demandava mais tempo e dedicação do docente. Entretanto, ao acompanhar o professor em sua rotina, puderam perceber que o preparo para a aula, além de fundamental, pode demandar esforços bem mais intensos.

Além de acompanhar o docente, os bolsistas também tiveram a oportunidade de perceber a importância do trabalho em grupo, mesmo no ambiente profissional; desenvolveram projetos de extensão, relacionados ao ensino de literatura para o vestibular; elaboraram atividades; construíram critérios avaliativos; corrigiram atividades e até ministraram aulas. Cada vez mais, eles se perceberam parte da engrenagem no contexto escolar, vendo, também, como podem contribuir e fazer a diferença na vida dos estudantes.

No Programa, novos modelos de “ser docente” puderam ser percebidos. Um contexto real e dinâmico também pôde se construir para os bolsistas. Dessa forma, a sala de aula idealizada – ou apenas reduzida, pelo olhar de aluno – foi reconfigurada na visão de futuros profissionais da educação, professores, que manifestaram seu apreço pela escola e o desejo de contribuir com a formação de estudantes.

Considerações finais

Dentre os objetivos do PIBID, “incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica”, “contribuir para a valorização do magistério” e “elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica” são propósitos que perpassam a existência do programa e se consolidam na sua aplicação. Já a possibilidade de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar só pode ser viabilizada por escolas e docentes que se engajam em uma educação transformadora, que visa à superação de problemas e barreiras que se interponham no processo. Por isso, o Programa acaba por resgatar valores e discursos educacionais muitas vezes esquecidos ou restritos à academia, o que culmina na efetivação de seus dois últimos objetivos: “incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como conformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério” e “contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.”.

O primeiro reacende nos docentes experientes e na própria instituição o anseio por uma educação de qualidade que pode ser continuada na ação de futuros professores, que trazem consigo novas ideias, novos “fazeres”, novas formas de perceber o mundo. Enquanto o segundo extrapola a esfera escolar, elevando sua importância para a vida em sociedade, a qual precisa reafirmar o papel e a importância do professor para seus alunos e para a comunidade. GATTI et al. (2014, p. 58) apontam que

A possibilidade de experimentar formas didáticas diversificadas, de criar modos de ensinar, de poder discutir, refletir e pesquisar sobre eles são características dos projetos Pibid ressaltadas como valorosas para a

formação inicial de professores. Certa autonomia dada aos Licenciandos em suas atuações e em sua permanência nas escolas ajuda-os no amadurecimento para a busca de soluções para situações encontradas ou emergentes e para o desenvolvimento da consciência de que nem sempre serão bem-sucedidos, mas que é preciso tentar sempre.

Sendo assim, a identidade do Bolsista, futuro professor, atuante no PIBID, deve ser aquela que, além de trazer consigo as experiências didáticas – que englobam o planejamento, a elaboração de atividades, a reflexão sobre a prática avaliativa, as demandas institucionais e os aspectos espaciais, dentre outros – forje-se das características humanas – empatia, persistência, criatividade, solidariedade e amor – para sua formação íntegra, ética, cidadã, enfim profissional.

REFERÊNCIAS:

CAPES. PIBID: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. 3 set. 2008.

Disponível em: <http://capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid#logo>. Acesso: 01 out. 2019.

GATTI, B; ANDRÉ, M.; GIMENES, N; FERRAGUT, L. *Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência (Pibid)*. São Paulo: FCC/SEP, 2014.

NÓVOA, A. Nada substitui um bom professor: propostas para uma revolução no campo da formação de professores. In: GATTI, B. A. et al. *Por uma política nacional de formação de professores*. São Paulo: Unesp, 2013, p,199-210.

PANIAGO, Rosenilde Nogueira. SARMENTO, Teresa. ROCHA, Simone Albuquerque. O PIBID e a inserção à docência: experiências, possibilidades e dilemas. *EDUR: Educação em Revista*. 2018.